



VI Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
08 a 10 de novembro de 2023



## As Ninfas Sobreviventes Sob a Sombra e a Luz *Em El Sabor de Las Margaritas*<sup>1</sup>

Silvaneide Dias da Silva<sup>2</sup>

Rogério Luiz Silva de Oliveira<sup>3</sup>

### RESUMO

Este escrito tem por objetivo apresentar a sobrevivência da ninfa arcaica na plasticidade audiovisual do seriado de televisão *El Sabor de las Margaritas* (2018-2021), dirigido por Miguel Conde e Álex Sampaio e com direção de fotografia de Suzo Bello. Nosso intuito é pensar como a direção de fotografia da série, pelo viés das sombras e da luz, ornar a movimentação corporal das personagens femininas enquanto corporificação de um tempo antigo no presente. Para isso, trataremos ao nosso estudo a obra *Metamorfoses* (8 d. C. /2017) de Ovídio, com a apresentação feminina na poesia greco-romana. Além disso, iremos articular o estudo da ninfa, pela perspectiva do teórico Georges Didi-Huberman, com a plasticidade do referido seriado.

**Palavras-chave:** Ninfa; corpo; direção de fotografia; sobrevivência.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT “Fotografia Contemporânea”.

<sup>2</sup> Bolsista (CAPES). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Graduada em Cinema e Audiovisual no Curso de Cinema e Audiovisual da UESB. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Estr. Bem Querer, Km-04 - 3293, 3391 - Campus de Vitória da Conquista, Candeias - BA, 45083-900. E-mail: [neide.dias11@gmail.com](mailto:neide.dias11@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8406-8736>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/8981645586185158>. Vitória da Conquista, Bahia.

<sup>3</sup> Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade no Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia de Vitória da Conquista. Graduado em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Professor adjunto do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Estrada Bem Querer, Km-04 - 3293, 3391 - Campus de Vitória da Conquista, Candeias - BA, 45083-900. E-mail: [rogerioluizso@gmail.com](mailto:rogerioluizso@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5108-2830>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/9921274529391223>.



VI Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
08 a 10 de novembro de 2023



Este texto é um recorte de um estudo mais amplo que está em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, para a composição da tese de doutorado de título *Memória e Dor: O reaparecimento das formas do tempo em El Sabor de las Margaritas*.

O seriado espanhol foi produzido pela TVG (Televisão de Galícia) e disponibilizada pela plataforma de *streaming* Netflix. Nessa abordagem da constituição imagética do audiovisual, a investigação se dará pela observação da disposição dos corpos das personagens femininas. A série apresenta a história de Eva, uma guarda civil que chega à pequena cidade de nome Murias em Galícia (Galiza) na Espanha para ajudar nas investigações do desaparecimento de Marta (Paloma Saavedra). Durante as duas temporadas do seriado, Eva vive momentos de angústia. É esse sentimento que leva a personagem à cidade de Murias e a ações de vingança pela morte da irmã Margarida (Martina Stetson) e da amiga Ana (Noelia Barros). A narrativa é apresentada em hotéis luxuosos, boates e agências de modelo de fachada que servem para ludibriar mulheres para o universo obscuro do tráfico humano.

Entre a sombra e a luz em um universo assombroso de crimes contra mulheres, Eva luta para lidar com seus próprios fardos passados, é, pois, nesse e em outros corpos femininos que o termo *Nachleben*<sup>4</sup> warburguiniano<sup>5</sup> e o termo sobrevivência<sup>6</sup> didi-hubermaniano, nos alicerça para a percepção de que há uma

---

<sup>4</sup> Palavra alemã, que traduzida para o português significa “vida póstuma” e que Abraham Moritz Warburg (Aby Warburg) utiliza para tratar de imagens que estavam “mortas”, ou submergidas no passado, mas que reaparecem em imagens posteriores.

<sup>5</sup> Aby Warburg foi um historiador da arte alemão que se dedicou ao estudo da perambulação das imagens no tempo e no espaço. Ele o faz começando pelo Renascimento italiano, mais especificamente em Florença. Didi-Huberman pode ser considerado um discípulo deste autor, por isso em citações que aparecem neste escrito o autor se refere a Warburg ao falar da ninfa. Warburg foi o primeiro autor a falar da ninfa compreendendo esta figura como forma imagética sobrevivente da antiguidade pagã na arte renascentista. É a partir dele que Didi-Huberman desenvolve a teoria da Ninfa.

<sup>6</sup> A palavra sobrevivência aparece em toda a obra didi-hubermaniana e diz respeito a sua concepção dos tempos passados plasmados em obras de arte. A obra *A Imagem Sobrevivente: História da arte e tempo dos Fantasmas Segundo Aby Warburg* é o escrito que o autor mais desenvolve o termo dentre os seus livros.



VI Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
08 a 10 de novembro de 2023



memória nesses corpos que lutam por suas próprias vidas ante a violência masculina.

Vemo-nos, nesse momento, na necessidade de apontar como trabalharemos a percepção das personagens femininas em relação a aparecimentos antigos de outras mulheres que regem e/ou regeram certas narrativas, ou certos momentos referidos na mitologia greco-romana. Ninfas são divindades que aparecem nas mitologias constantemente envoltas por estéticas volumosas, suntuosas e portadoras de características, por vezes confortantes, por vezes inquietantes. Nós as estamos compreendendo como sintomas<sup>7</sup> e fósseis, feito seres que na série sob as sombras e luzes apareceram revivendo, movimentando seus corpos para a câmera e para o espectador. Ressurgem dançando em um movimento de resistência que não cessa de reaparecer. Por isso nos interessa apresentar nesse princípio de exposição da ideia, uma breve compreensão do entendimento de Georges Didi-Huberman partindo da obra *A Imagem Sobrevivente: História da arte e tempo dos Fantasmas Segundo Aby Warburg* (2013), referente a esta figura feminina/sintoma estudado por ele e por Warburg.

[...] Com efeito, quando um sintoma se manifesta, ele é um fóssil – uma “vida adormecida em sua forma” – que desperta contra qualquer expectativa. Se mexe, se agita, se afoba e rompe o curso normal das coisas. É um bloco de pré-história subitamente presentificado, um “resto vital” que de repente ganha vida. É um fóssil que se põe a dançar ou até a gritar. (DIDI-HUBERMAN, 2013, p. 295).

É esse resto vital das ninfas antigas como força que vem ensombrar, essas características nebulosas que serão observadas com certo esmero em nosso estudo, nos mediando, então, para a observação dos *frames* escolhidos e que aparecerão mais adiante neste escrito. Nessa compreensão, ao colocarmo-nos

---

<sup>7</sup> De acordo Daniela Queiroz Campos, os sintomas estão na imagem como traços do passado, por vezes, pouco visíveis. Em sua tese doutoral de título *Entre o Eucronismo e o Anacronismo: Percepções Da Imagem Na Coluna Garotas do Alceu* (2017), ela explica que os sintomas são formações ou imagens que como fantasmas sobrevivem à morte. A sobrevivência diz respeito ao passado latente, percebido na dissimulação e que dura. Mas sobreviver, nesse sentido, não está vinculado à ideia de regressão. Essa latência diz respeito ao passado que está no presente pelo que aparece em certas imagens a partir de determinadas formações e dos olhares lançados sobre as mesmas. O sintoma na imagem constitui-se como algo que não se espera em certo ambiente ou tempo e remexe nas estruturas até então firmadas. O sintoma acontece quando o saber é questionado.



VI Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
08 a 10 de novembro de 2023



diante de corpos femininos violentados ou revoltados, estaremos olhando o agitar imagético abrindo brechas ao passado.

## AS NINFAS SOB AS SOMBRAS E AS LUZES: DE OVÍDIO AO AUDIOVISUAL

As imagens que constituem a narrativa de *El Sabor de las Margaritas* são vestígios de deslocamentos de épocas antigas. Há muito tempo que, de acordo as mitologias, as mulheres/ninfas se uniam umas com as outras para se salvarem de certas investidas masculinas. Vejamos como em Ovídio, essa relação entre as mulheres acontecia a partir da poesia quando, por exemplo, a deusa Diana atende o chamado da ninfa na poesia *Aretusa* (8 d. C. /2017)

[...] lembro-me.  
Estava calor, e o cansaço duplicava muito o calor.  
[...] dispo-me, coloco minhas leves roupas num salgueiro inclinado  
e mergulho nua nas águas [...]  
senti não sei que murmúrios no meio da corrente.  
Assustada paro na margem mais próxima.  
De suas águas grita Alfeu: 'Para onde foges, Aretusa?  
Para onde foges? Grita de novo, com sua voz rouca.  
Fujo como estava, sem roupa. As minhas roupas  
ficaram na outra margem. Tanto mais ele me persegue e se abraça.  
E, porque estava nua, mais disponível lhe pareço.  
[...] Mas os ruídos dos seus passos assustavam-me de verdade,  
e o forte arfar de sua boca soprava as fitas dos meus cabelos,  
Cansada pelo esforço da fuga, suplico:  
'Fui apanhada!  
Protege, Diana, a tua escudeira a quem tantas vezes consentisse  
que transportasse o teu arco e as flechas guardadas na aljava.'  
A deusa comoveu-se, e trazendo espessa nuvem lançou-a sobre mim.  
Coberta pela nuvem procura-me o rio de um lado a outro  
e, ao não me encontrar, procura em volta da negra nuvem.  
E não me encontrando, rodeou duas vezes o lugar em que a deusa  
me havia escondido [...] (OVÍDIO, 8 d. C. /2017. p, 309- 311).

As cenas do ultimo episódio da segunda temporada de *El Sabor de las Margaritas*, que neste momento estão nos interessando, não apresenta simplesmente o puro tempo presente, mas um descortinar de um passado em que Diana com seus artifícios livrara Aretusa de Alfeu. Aretusa viu-se nua e vulnerável as investidas daquele homem, por isso suplica a Diana por ajuda, e é atendida. Diana em sua artimanha feminina lança uma nuvem pesada, esta encobriu Aretusa, que por estar escondida livrou-se de Alfeu.



VI Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
08 a 10 de novembro de 2023



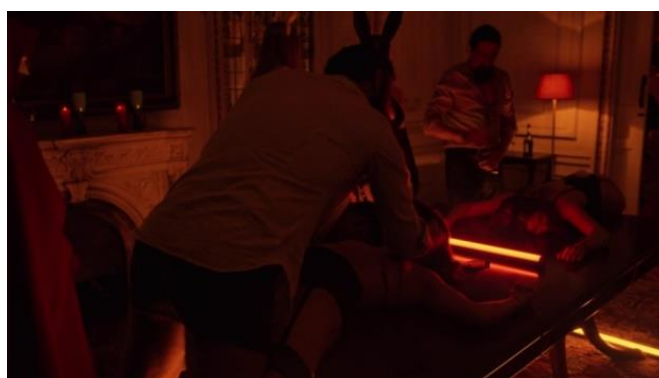
Se entendermos a partir da poesia de Ovídio a sobrevivência de Diana e Aretusa na apresentação da série, então, essa imagem que sombreia e clareia os corpos femininos seria como veremos mais adiante (figura 1), o indício de que há nela rastros do antigo, e que pairam nesse ambiente de sofrimento o fantasma da Aretusa amedrontada. Essas figuras femininas surgem para desorganizar o tempo, trazendo fumaça à cronologia, logo, os corpos femininos que atuam na série, é uma constituição de sobrevivência, dado o entendimento que em seus meios a motilidade dessas estruturas se dão também pelos corpos antigos que neles se encarnam e assombram o tempo presente com seus movimentos. Enquanto a figura 1 nos dispõe aos olhos os corpos feridos sobre a mesa, feito sintomas de Aretusa, a figura 2, quando uma das mulheres envenena um homem assediador, traz o encarne da força da deusa Diana que socorre a ninfa. E nos perguntamos: através de quais aparatos técnicos e criativos estes corpos sobrevivem? Eles sobrevivem ornados pela articulação das câmeras que “jogam” sobre eles sombras e luzes. É por esse ornamento que as mulheres na série reagem, envenenando e matando os homens, porque há nesse ser, em sua natureza, poder de sobrevivência e de repetição nas diferenças de suas ações, quando por essas singularidades afloram tempos sepultados.

*A Ninfa dança, com certeza. Mas gira em torno de um buraco negro. Ela nos fascina como o atrativo visual de um processo de afloramento dos tempos sepultados. Eles ficam latentes, ocorrem aqui e ali como veios de um fóssil [...]. (DIDI-HUBERMAN, 2013, p. 307, grifos do autor).*

No último episódio do seriado, nos deparamos com articulações plásticas que colocam esses corpos femininos encarnados de formas antigas, em ações que representam seus sofrimentos e vinganças. Eles se movimentam sob as sombras e as luzes avermelhadas, como vemos na atmosfera aquecida da imagem, e que se refere a um *frame* de uma sequência repleta de cenas de abusos contra estes corpos, mas também de revolta dos mesmos. Atentemo-nos para a coloração e a maneira como a iluminação no quadro evidencia o tom vermelho, o que dá ao ambiente o ar terrível do sofrimento. Sobre a mesa e banhado pela vermelhidão vemos o corpo de uma mulher que tem um corte na costela.

A luz nesse momento da trama faz um papel indispensável, pois, é através dela que o trecho ganha um rubor que indica a dor nos corpos sobre o móvel. Ao fundo temos outra mulher, esta, está deitada de bruços, ao seu lado há um homem que no andamento da cena vemos agredi-la. Atrás do homem que está sobre o corpo da mulher, mais a frente, há parte de uma vestimenta longa e vermelha, esta é Eva, que enquanto se direciona ao quarto de Rebeca (Sara Sanz), vai observando todas as atrocidades que encontra pelo caminho. Todas as personagens do quadro estão imersos na ambientação marcada pela iluminação avermelhada. Um feixe de luz que vem de cima, com cor de fogo “corta” o móvel ao meio. Enquanto Aretusa precisou de fumaça para livrar-se de Alfeu, as mulheres na série são torturadas sob o ar enfumaçado. A luz amarelada do abajur ao fundo, quebra a vermelhidão enfatizada no restante do quadro, mas de modo algum propõe respiro a imagem, visto que esta é constituída pelo intermédio da direção de fotografia com luzes quentes, estratégia que evidencia a angústia destas mulheres/ninfas, que apesar das dores, sobrevivem fossilizadas, mas também móveis. Em nossa concepção de entendimento da atmosfera, ela nos coloca bem perto dos corpos machucados, porque esta técnica nos convida a olhar mais.

Figura 1 - cena da série *El Sabor de las Margaritas* – personagens: mulheres sendo abusadas por homens na festa



Fonte: *Frame* extraído da série *El Sabor de las Margaritas* (2018-2021)



VI Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
08 a 10 de novembro de 2023



Esta sequência que começamos apresentar com a figura 1, mostra Eva indo à casa onde está acontecendo uma festa<sup>8</sup>. Antes de ir ao local, Eva arma um plano com Carlos (Nacho Castaño), um dos homens frequentadores dos bordéis, mas que agora está do lado de Eva. Em combinação com Carlos, ela cria uma forma de ir à festa, para então, salvar sua amiga Rebeca apresentada na figura 2 e que está prestes a morrer. Como parte do evento um quadro é pintado, essa pintura é comprada por um dos homens que vai a esta festa, o que na verdade é uma orgia onde mulheres, entre elas muitas traficadas, trabalham como prostitutas e sofrem cruéis abusos de homens que ali estão, e com essas mulheres realizam seus fetiches. Neste quadro que nos referimos acima, é pintado o corpo de uma mulher que na festa é torturada, estuprada e morta, no caso, a personagem Rebeca. Esses atos são exibidos para *Dark Web*, quando dezenas de homens pagam caro para assistirem à execução ao vivo. Na festa em questão, um homem paga um valor alto para matar a mulher escolhida para fazer parte do espetáculo de horror. Tudo acontece em um quarto localizado no andar de cima da casa. Essa mulher é preparada para morrer, quando tem seu corpo maquiado com uma tonalidade dourada (figura 5). E, então, novamente uma luz amarelada cria a atmosfera adequada para o momento que antecede o sacrifício. Depois, Rebeca é posta em uma espécie de mesa (figura 4), ao lado há facas (figura 3) e outros objetos pontiagudos que serão usados na tortura. Acima delas vemos a mão de Fidel, personagem que pretende torturar e matar Rebeca. A cena tem uma estrutura erguida para ambientar essa materialização do horror com uma vermelhidão e um amarelamento que parece mais com uma poeira pairando pelos ares da composição.

Figuras 2, 3, 4 e 5 - cenas da série *El Sabor de las Margaritas* – personagens: Rebeca, Fidel, Eva de capa vermelha e mulheres que arrumam Rebeca.

---

<sup>8</sup> A série *El Sabor de las Margaritas* apresenta uma atmosfera de prostituição, em que as mulheres são subjugadas, abusadas de diversas formas e mortas. Os criminosos promovem festas (orgias). Nessas festas uma mulher, sendo esta muito jovem é estuprada e morta por um homem que paga muito caro para isso. Além disso, esse ritual é transmitido ao vivo via internet. No final do último episódio, Eva, a protagonista, vai a uma dessas festas, e lá, juntamente com outra personagem, Lidia Fernández (Rebeca Stones), ela mata o personagem Fidel (Roberto Leal) que mataria a mulher, sendo esta salva por Ligia e Eva.

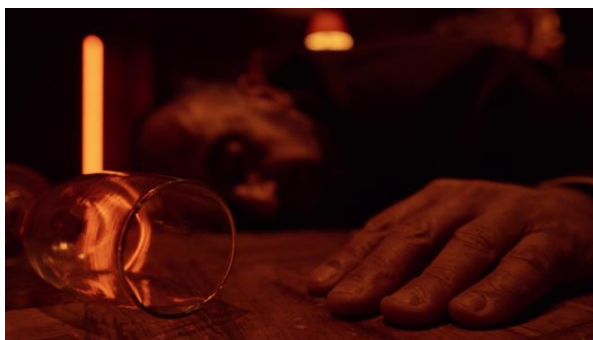


Fonte: *Frames* extraído da série *El Sabor de las Margaritas* (2018-2021)

Na figura 2, Rebeca tem sua pele amarelada, efeito da maquiagem e da iluminação que favorece a emissão de tristeza advinda de sua face. Para ela neste momento, só resta esperar que seja abusada e morta pelo homem de preto que vemos a sua frente na figura 5. A sua imagem nos faz pensar novamente na ninfa Aretusa quando despida no rio e desesperada fugindo de Alfeu. Nesse sentido, é o sofrimento mesmo que se repete, é o corpo que sob a luz amarela revive em dor. Mas Eva, sabendo de tudo isso, pede a Carlos para comprar o quadro de Rebeca. Junto com o quadro ele recebe um convite que entrega para Eva que, disfarçada usando uma capa vermelha como vimos na figura 1 e uma máscara, entra na festa fingindo ser um homem e o comprador do quadro. Esse momento vai sendo alternado com cenas em que Eva mostra a foto de Fidel para as mulheres que estão na festa, além disso, a protagonista entrega a elas um frasco com veneno que será utilizado para envenenar e matar os homens que estão na festa, colocando a substância em suas bebidas (figura 6).

Figura 6 - cena da série *El Sabor de las Margaritas* – personagem: homem morto envenenado





Fonte: *Frame* extraído da série *El Sabor de las Margaritas* (2018-2021)

Eva e as outras mulheres pretendem executar esses homens como ato de vingança pela morte de sua irmã que foi assassinada por testemunhar o homicídio de uma mulher, e da sua amiga Ana, morta por se jogar na frente de um tiro que seria para Eva, desse modo salvando-a de morrer por investigar os criminosos e abusadores. O foco em primeiro plano evidencia o copo vazio da bebida que o homem ingeriu, assim como também elucida a mão violenta, porém morta, quando seu rosto mais ao fundo está desfocado, e um tanto imperceptível. O feixe de luz agora corta o copo vazio tornando possível visualizar no chão a sombra transparente do recipiente.

Todos esses detalhes que apontamos prezando pelo trabalho da fotografia no seriado, propõem que vejamos em tal ambiente, o lugar em que no contemporâneo as figuras femininas aparecem como seres que há muito tempo dão a ver suas existências. Em cada momento elas surgem nos entremeios de determinadas constituições plásticas, ora na poesia e ora em determinados enquadramentos de produções audiovisuais.

## **AS NINFAS: DO SOFRIMENTO AO CATÁRTICO**

As plasticidades que estamos escolhendo para refletir a sobrevivência da ninfa são feitos imagéticos que figuram entre a dor e a revolta. Os detalhes dessas materialidades nos repelem para elas, mas ao mesmo tempo queremos nos afastar, porque os corpos destas imagens estão machucados. Mas lidamos com elas ainda assim. De um plano a outro elas vão se desdobrando e mostrando-nos surpresas



VI Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
08 a 10 de novembro de 2023



desagradáveis, os efeitos da fotografia sombreiam o ambiente, livrando-nos de ver em claridade os corpos feridos, ao mesmo tempo, essa sombra tenciona os acontecimentos da narrativa. Nessas conjecturas, elas são figurações de deslocamentos no tempo. Diante destes corpos que atuam na obra ficcional, deparamo-nos com estruturas que se apresentam como tempos que embora tenham suas similaridades, se diferem uns dos outros, mas que convivem em um mesmo lugar.

Nesse entendimento, o corpo que reage ante as angústias que ele mesmo ou outros vivem, rememora, isto é, esta imagem trilha um caminho tanto em sua feitura, quanto em sua percepção que enuncia em si ferimentos que fazem brotar de suas estruturas sinais que revelam nelas raízes anteriores. As raízes podem “[...] ser múltiplas, entrelaçadas, fibrosas, reticulares, rizomáticas, aparentes de um lado, subterrâneas de outro, ora fossilizadas, ora em constante germinação [...]” (DIDI-HUBERMAN, 2013, p. 154). Quando dizemos que esses corpos femininos na referida imagem padecem, e que ao padecerem figuram enquanto sobrevivência, não estamos apontando o passado tal como foi nesses reaparecimentos, mas indicando que esse presente tem em si fraturas e dessas quebraduras germinam vestígios passados, rastros antiquíssimos aparentes de um lado, subterrâneos de outro. E desse modo sugerimos que esses sinais de outro tempo saem de dentro dos entremeios dos enquadramentos e se entrelaçam ao emergirem-se para fora.

Nas observações que faremos nesta seção com as imagens da personagem Eva em reação ao sofrimento, serão alicerçadas, portanto, na ideia de entendê-las enquanto portadoras de rasuras das quais gotejam existências antigas. Nessa perspectiva, temos que recorrer novamente a Ovídio, desta vez com a poesia *Actéon* (8 d. C. /2017).

Pelo bosque desconhecido, eis que o neto de Cadmo  
se abeira do recanto sagrado. Assim o conduz o destino.  
Logo que entrou na gruta, que manava água, tal como estavam,  
as ninfas, ao verem um homem, começaram a bater no peito nu,  
Enchendo todo o bosque com seus repentinos gritos  
e, em círculo, velam Diana com seus próprios corpos.  
Mas a deusa é mais alta do que elas  
e sobrepassa-as todas do pescoço para cima.  
A cor que costumava ter as nuvens atingidas por golpe de sol  
frontal, ou a cor da Aurora revestida de púrpura,  
era a cor do rosto de Diana ao ser vista sem roupas.



VI Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
08 a 10 de novembro de 2023



Rodeada embora pelo grupo das suas acompanhantes,  
A deusa, contudo, pôs-se de lado, rodou a cabeça  
para trás e, como se quisesse ter a mão as setas,  
Assim colheu da água que tinha, atirou ao rosto do jovem  
e, enquanto a água vingadora lhe molhava os cabelos,  
acrescentou estas palavras, prenúncio de tragédia próxima:  
“Agora poderás contar, se contar puderes,  
Que me viste nua.” E, sem mais ameaça, põe a cabeça molhada  
chifres de veado, alonga-lhe o pescoço,  
torna-lhe pontiagudas a extremidade das orelhas,  
converte-lhe as mãos em patas e os braços em longas pernas,  
cobre-lhe o corpo de uma pele marchetada.  
Até o temor lhe manteve. O herói, filho de Autônoe, foge  
e, enquanto corre, admira-se de ser tão veloz.  
Ao ver na água a sua figura e os chifres,  
la para dizer: “Triste de mim!” Não teve palavras. Bramiu.  
Foi essa a sua voz. Pela face, que não era a sua, rolaram lágrimas. [...]  
(OVÍDIO, 8 d. C. /2017. p, 175- 177).<sup>9</sup>

Diana não poupa Actéon, o homem morreu com tantas feridas, que estas não lhe cabiam no corpo animalesco. A deusa da caça se enfureceu por ter sido vista sem roupa por um homem. As ninfas, aos gritos, avisam a Diana da chegada inesperada e buscam protegê-la. Vemos que a plasticidade do poema apresenta a ideia da união feminina, com certa similaridade ao que temos evidenciado neste escrito ao falarmos da personagem Eva e de como nos enquadramentos ela busca intervir para ajudar outras mulheres.

O poema *Actéon* de Ovídeo é importante para entendermos as ações de Eva e da personagem Ligia como funções germinadoras destes acontecimentos ferozes femininos. Ao agir sob essa leva de materialidade coberta pela iluminação ruborizada, as personagens (figura 7 e 8) remexem nos tempos passados, porque em seus corpos e personalidades apresentam certos vestígios da ira da deusa Diana. Na seção anterior, frisamos que a personagem Rebeca seria morta e que sua morte seria transmitida via internet, mas Eva tira-a da mesa, colocando sobre ela Fidel, homem que mataria Rebeca. Nesse momento, quando observamos a figura 7, Eva veste uma capa branca e está falando aos internautas que assistem a

---

<sup>9</sup> Actéon chega à gruta onde a deusa se banhava por acaso. Ele estava caçando quando para descansar, foi até o local destas águas onde Diana se encontrava. Mas a deusa virgem entra em estado de ira ao perceber que foi vista nua por um homem. Após Diana transformar Actéon em veado, ele que era caçador sai correndo, e ao encontrar seus cachorros de caça, estes não o reconhece, de modo que começam a persegui-lo com muita velocidade. Metamorfoseado em veado, Actéon não consegue gritar para se defender, apenas busca se desvencilhar correndo, mas a matilha é mais rápida e abocanha o homem. Actéon acaba sendo morto de forma terrível por seus próprios animais de caça.

transmissão, enquanto Ligia escolhe as armas. Elas preparam o ambiente para matarem Fidel. Na figura 8 vemos Ligia sobre Fidel que já se encontra morto. Lígia ergueu o acessório que tirara dos cabelos e cravou no peito do homem. No rosto, pescoço e ombro de Ligia vemos manchas vermelhas, escurecidas pela sombra do seu próprio rosto no ombro, e que foram causadas pelo sangue de Fidel que espirrou em seu corpo enquanto ela o feria. Todas essas ações são ornadas pelo *look* aveludado que incide em sombra e luz sobre a corporificação.

Figura 7 e 8 - cenas da série *El Sabor de las Margaritas* – personagens: Eva, Ligia e Fidel



Fonte: *Frames* extraído da série *El Sabor de las Margaritas* (2018-2021)

Ligia e Eva matam Fidel. Enquanto Ligia usou o acessório de seus cabelos, Eva usou uma das armas que vimos no *frame* da seção anterior. Elas ferem o homem ferozmente. Em dado momento da sequência completa, vemos o corpo morto do personagem ensanguentado sobre o móvel. Ele já não mais fará nenhum mal a Rebeca que foi salva por Eva e Ligia. Enraivecidas as duas personagens não hesitam em golpear o corpo do homem, que desesperado por medo da morte tenta gritar, mas este estava com a boca tampada. Nessa articulação plástica de cena da série o aparecimento antigo da deusa da caça fica mais evidenciado.

Parece assim que matar homens intrometidos, é costume feminino, o que aqui configura a sobrevivência de Diana em Eva e a sobrevivência das ninfas que tentam socorrê-la. A cena da morte de Fidel é intercalada com imagens do andar de baixo da casa onde acontece a festa. No referido andar as mulheres que estão sendo sexualmente abusadas servem aos homens a bebida envenenada, estes começam a morrer.



VI Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
08 a 10 de novembro de 2023



Identificar essas formações criadas enquanto rastros duradouros das composições de cenas mais antigas que vemos na poesia de Ovídio, requer mais do que visualizar a mera continuação dos acontecimentos, ver o tempo passado aí depende de uma vontade a mais de observar, indicando que a direção de fotografia é mediadora importante da constituição da atmosfera, como um corpo de feridas abertas que faz surgir destas fendas deusas e ninfas.

A iluminação do abajur (figura 1), por exemplo, em determinado espaço e no tempo atual, os feixes de luzes bem marcados apontam na imagem meios metafóricos de pensar as saídas de raízes antigas, de brotamentos de castigos femininos sobre homens. Perante os corpos, suas vestimentas e os objetos banhados pelas luzes quentes, estamos diante de pequenos rastros da morte de Actéon, do corpo enraivecido de Diana e dos gritos das ninfas assustadas por verem um homem. Quando há a constituição do seriado *El Sabor de las Margaritas*, quando se filma as determinadas ações, a sobrevivência parece trazer fumaça a história cronológica e mostrar outro tempo.

A sobrevivência segundo Warburg não nos oferece nenhuma possibilidade de simplificar a história: impõe uma desorientação temível para qualquer veleidade de periodização. É uma ideia transversal a qualquer recorte cronológico. *Descreve um outro tempo*. Assim desorienta, abre, torna mais complexa a história. Numa palavra, ela a anacroniza. (DIDI-HUBERMAN, 2013, p. 69, grifos do autor).

As ninfas, quando sobrevivem no contemporâneo indicam a impureza do tempo, quando encarnam na bravura vista nos corpos de Eva e Ligia, fazem dos corpos do presente estruturas incontidas dentro do enquadramento. É nessa ideia que eles desorganizam as dadas periodizações. A imagem com suas sombras e luzes, portanto, se abre para a ninfa, isto é, para sua vinda ao tempo presente.

A próxima figura diz respeito ao momento em que Eva e Ligia, após terem matado Fidel descem as escadas. Elas encontram os homens mortos e todas as meninas que os envenenaram, que os mataram. É uma apoteose feminina. Outra vez, a luz avermelhada dá o *look* apropriado para a cena. O lugar preparado para o domínio masculino é agora constituído de um enquadramento que porta seus corpos mortos. É como se a fotografia provocasse uma poeira vermelha quase invisível e que toma conta da atmosfera.

De fato, a escolha da iluminação, assim como o modo que as sombras são distribuídas no quadro, aprimora a agitação destes corpos. O conflito entre o masculino e o feminino pedem as luzes quentes de Suzo Bello. A junção entre luz e a sombra harmoniza toda a movimentação das temporalidades.

Figura 9 - cena da série *El Sabor de las Margaritas* – personagens: Eva, Ligia, mulheres que mataram os homens e homens mortos envenenados.



Fonte: *Frame* extraído da série *El Sabor de las Margaritas* (2018-2021)

Transformadas pela violência que vivem e pela ira essas mulheres alcançam o catártico. Se em Ovídio a organização das letras apresenta a ação de Diana em relação a Actéon, e quando a mesma socorre Aretusa, em *El Sabor de las Margaritas* é através da filmagem que temos diante de nós as atuações dos corpos femininos agressivos, ensombrados e iluminados. Ante tais materialidades, estamos diante de uma construção em que a Eva de agora carrega traços da Diana de antes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Ninfas são figuras insistentes e resistentes. De repente sobrevêm em nosso presente, como no caso da série referida, quando são postas sobre as mesas e ameaçadas. As Ninfas nunca morrem de verdade. Quando aparecem, elas não se apresentam, apenas surgem silenciosas ou barulhentas e constantemente envolvidas por certo mistério. Em *El Sabor de las Margaritas*, esse enigma pode ser refletido pelo modo como as lentes das câmeras as “revelam” para o observador.



VI Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
08 a 10 de novembro de 2023



Foi por esta e outras percepções que optamos por sugerir a sobrevivência desta criatura sob a luz e a sombra nos enquadramentos escolhidos para serem observados nessa breve explanação sobre esta figura feminina.

Dadas às colocações deste escrito, consideramos que quando mediados pela teoria de Georges Didi-Huberman e/ou de outros autores, torna-se possível traçar essa reflexão acerca do tempo na imagem. E aqui optamos por refletir a direção de fotografia como estética na qual sobressaem por entre as fissuras das apresentações, raízes que levam o espectador interessado aos traços antigos de mulheres de um tempo longínquo. Tomamos emprestado o termo de Didi-Huberman para dizer que as ninfas do passado se fazem presentificadas.

## REFERÊNCIAS:

DIDI-HUBERMAN, Georges. **A Imagem Sobrevivente**: História da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

***El Sabor de las Margaritas***. **Direção**: Miguel Conde e Álex Sampaio. Roteiro: Raquel Arias, Chaleb Jaber Martínez e Eligio R.. Montero. Produção: TVG (Televisão de Galícia)- Espanha. (2018-2021). 45 min.

QUEIROZ CAMPOS, Daniela. **Entre o Eucronismo e o Anacronismo**: percepções da imagem na coluna garotas do Alceu. *Florianópolis*. Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

OVÍDIO. **Metamorfoses**. Trad. Introdução e notas: Domingos Lucas Dias. Apresentação: João Angelo Oliva Neto. São Paulo: 34, 2017.